



GREVE UNIFICADA 2014

A greve continua crescendo na Unicamp

Nesta semana a paralisação se amplia na Área da Saúde e na administração

Diante da manutenção do reajuste zero pelo Cruesp, do comunicado da reitoria da Unicamp emitido na segunda-feira (7) e da postura da administração frente à paralisação de atividades no HC, a assembleia geral aprovou o indicativo do Fórum das Seis de manutenção da greve. Os trabalhadores foram categóricos em reafirmar que a greve é um direito previsto constitucionalmente e que, por isso, não podem ser coagidos a abrir mão desse instrumento de luta.

Também foi decidido:

- ✓ Cobrar do reitor Tadeu Jorge que cumpra a decisão do Conselho Universitário (Consu) da Unicamp e atue junto ao Cruesp para que o órgão agende uma reunião de negociação efetiva com o Fórum das Seis;
- ✓ Responder ao comunicado da reitoria da Unicamp que a negociação das pautas específicas deve estar subordinada à conclusão das discussões salariais;
- ✓ Rechaçar qualquer forma de imposição do encerramento da greve como condição para a efetivação de benefícios trabalhistas;
- ✓ Repudiar o documento expedido pela reitoria José Tadeu Jorge sobre a paralisação de atividades no HC, que desrespeita o direito de greve dos trabalhadores da Área de Saúde.

Tadeu desrespeita Consu e ataca isonomia e auxílio alimentação

O comunicado do reitor causou indignação. Tadeu apresenta como posição final o adiamento das negociações salariais para setembro, enquanto ficou calado durante toda a última reunião do Cruesp, desrespeitando deliberação do Consu de 27 de maio recomendando que atuasse para que as negociações fossem retomadas. Ao anunciar a intenção de abrir um “calendário de discussão” da pauta específica sob condição da greve ser encerrada, Tadeu desrespeita mais uma vez a categoria.

A resposta dos trabalhadores é:

A GREVE CONTINUA! E a partir desta semana a mobilização no HC se intensificará.

A luta por salário é unificada com as três universidades paulistas e as questões específicas devem ser negociadas sem exclusão da pauta do Fórum das Seis. Os trabalhadores não aceitam chantagem!

Além disso, o reitor propõe “discutir a segunda fase do processo de isonomia”. Sendo que o próprio calendário apresentado no ano passado pela reitoria para efetivação desse direito já está atrasado, descumprindo o principal compromisso de campanha que assumiu com a categoria. É uma vergonha que tenhamos completado 3 anos sem negociação.

Por fim, Tadeu coloca como item de “negociação” um ataque ao modelo de pagamento do auxílio refeição na Unicamp. Ao utilizar a

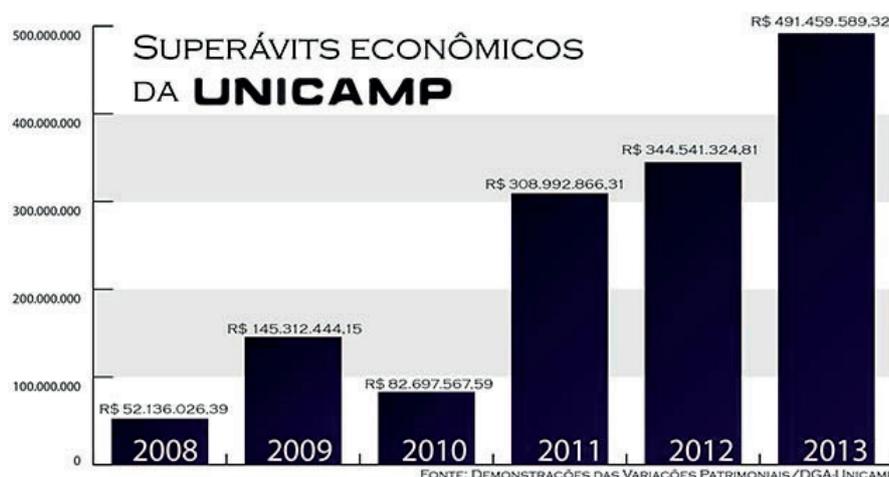
USP como modelo para discussão desse benefício, a reitoria da Universidade segue excluindo os aposentados do benefício e tenta impor um desconto de 20% sobre os salários dos trabalhadores como contrapartida do auxílio, e ainda o impedimento de uso do restaurante universitário. Ou seja, além de não garantir a isonomia salarial imediata com a USP, a reitoria da Unicamp quer usar aquela Universidade como parâmetro apenas no que prejudica os trabalhadores.

Dinheiro tem! E os trabalhadores seguem cobrando sua parte!

Ao decidir o valor do reajuste de benefícios sem negociação com os trabalhadores, Tadeu prova que há dinheiro em caixa.

Isso a categoria já sabia, já que a Unicamp encerrou 2013 com superávit de mais de R\$ 1,3 bilhão.

Além disso, a Universidade segue pagando supersalários a dirigentes da instituição, entre eles o reitor, contra diversas decisões do Tribunal de Contas do Estado.



Greve se fortalece na área da saúde

Na quarta-feira passada (2) o STU e os representantes do Comando de Greve do HC se reuniram com o superintendente do hospital, João Batista de Miranda, para discutir a redução dos serviços em razão da adesão dos trabalhadores à greve. O superintendente afirmou que apoia a luta, mas está preocupado que a paralisação dos serviços possa gerar prejuízo aos pacientes que não forem atendidos.

Os trabalhadores ressaltaram a importância de garantir o direito de greve, lembrando que o movimento está sendo organizado de forma a garantir a redução gradual do atendimento por meio de escala de funcionários, além de assegurar os procedimentos de urgência e emergência (o que respeita inclusive a Lei de Greve).

No dia seguinte, quinta-feira (3), a chefia de gabinete da reitoria en-

caminhou documento ao sindicato que a assistência médica e hospitalar, deve funcionar plenamente.

O STU entende que o documento é arbitrário e vai de encontro ao direito fundamental de greve, caracterizando um caso de assédio moral coletivo contra o qual o sindicato vai até às últimas instâncias. E lembra que, em muitos casos, a administração hospitalar já desmarcou procedimentos eletivos por motivos diversos. Para a assistência funcionar plenamente é preciso condições de trabalho, remuneração justa aos funcionários e investimentos (o que cabe aos reitores brigar para que o Governo do Estado não siga tirando verbas das universidades, como vêm fazendo nos últimos anos, quando mais de R\$ 2 bilhões já deixaram de ser repassados com anuência do Cruesp).

Novas adesões à greve reafirmam justiça da luta

Depois das atividades da semana passada em frente à DGA e à DGRH, a participação dos funcionários destas unidades na greve cresceu. Hoje, servidores setor de informática da DGA paralisam as atividades.

AGENDA DA LUTA

Quinta-feira (10/07)

- 6h30** - Concentração no estacionamento da creche (Sergio Porto)
- 7h00** - Atividades no HC (Entradas F1 e F2) e mutirão.
- 8h00** - Atividades na DGA e DGRH
- 11h00** - Comando de greve na área da Saúde - Local: F2
- 14h00** - Comando de greve Local: F2

Sexta-feira (11/07)

- 7h00** - Atividades no HC e visita às unidades.
- 9h00** - Confecção de cartazes na entrada F2 e mutirão no HC.
- 11h00** - Comando de Greve da Área da Saúde - Local: F2
- 14h00** - Reunião da Coordenação de Membros do STU - Local: Sala do Ciclo básico
- 14h00** - Confecção de Cartazes Local: F2

Segunda-feira (14/07)

- 13h00** - Assembleia Geral

Acolhimento infantil no STU

A diretoria do STU ressalta mais uma vez que o sindicato mantém um espaço para acolhimento das crianças filhas e filhos de trabalhadores e trabalhadores que estão participando da greve.